

# Aliados atacam o governo

Economia - Brasil

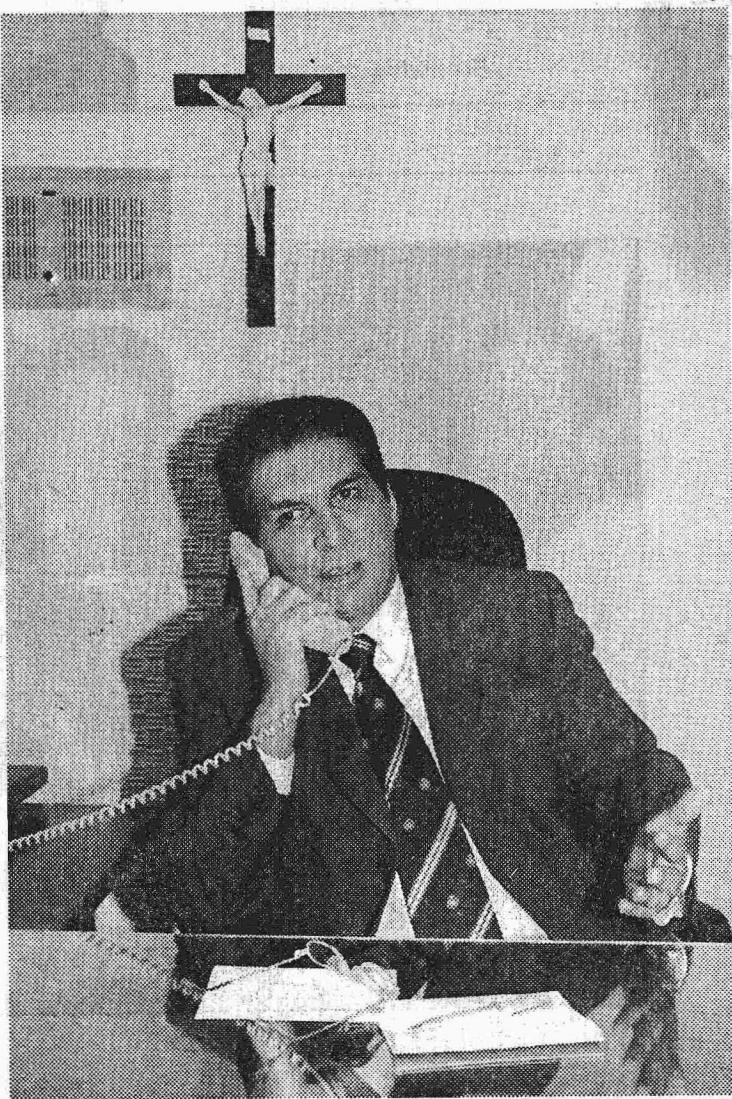
■ Medidas anunciadas para cobrir o rombo no orçamento de 2000 são criticadas

ILIMAR FRANCO E  
EUGENIA LOPES

**BRASÍLIA** — Os aliados do governo no Congresso criticaram as medidas anunciadas ontem pelos ministérios da Fazenda e do Planejamento para cobrir o rombo de R\$ 2,4 bilhões no orçamento de 2000. O corte nos investimentos previstos, que será de R\$ 1,2 bilhão, foi a decisão que mais desagradou aos líderes governistas. Eles esperavam que o governo ousasse mais em medidas voltadas para o aumento da receita, como a taxação da remessa de lucros e dividendos para o exterior.

“As medidas foram tímidas. O governo deveria taxar a remessa de lucros e não apenas a remessa de juros. Além disso, anunciar cortes no orçamento é ficção, para inglês ver, porque o governo já não executa todo o orçamento”, afirmou o líder do PMDB, deputado Geddel Vieira Lima (BA). As reações também foram negativas no partido do presidente Fernando Henrique, o PSDB.

**Meta** — “Foi uma solução apenas razoável. Sinalizar para o país a redução de investimentos públicos é contraditório quando se fala de desenvolvimento”, disse o líder na Câmara, Aécio Neves (MG), temendo que esses cortes comprometam a meta de crescimento da economia no ano que vem, de 4% do PIB. O presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), também não gostou da opção pelos cortes. “Espero uma explicação. O governo precisa dizer por que preferiu os cortes a usar re-



PMDB de Jader foi o único partido a elogiar decisão do governo

cursos que já têm disponíveis no Instituto de Resseguros, R\$ 700 milhões, e nos Fundos das Forças Armadas, R\$ 1,2 bilhão”, afirmou Bornhausen.

Os integrantes da Comissão Mista de Orçamento também reagiram à proposta. “Espero que o

Brasília — J. França

versou ontem, por telefone, com o presidente da Comissão de Orçamento, senador Gilberto Mestrinho (PMDB-AM), e com os líderes do PMDB, o senador Jader Barbalho (PA) e o deputado Geddel Vieira Lima (BA).

O ministro pediu que as mudanças no Orçamento sejam feitas sem o envio de uma nova proposta, pois isso retardaria a discussão. “O governo quer negociar com o Congresso onde estes cortes deverão ser feitos”, disse o vice-presidente do PSDB, deputado Alberto Goldman (SP). O orçamento de custeio e investimento é de R\$ 40 bilhões, sendo R\$ 6,7 bilhões para investimentos.

**Ameaça** — Com o corte de R\$ 1,2 bilhão, mais a possibilidade de os parlamentares emendarem até R\$ 3 bilhões, o governo avalia que vários programas previstos no Plano Plurianual estão ameaçados, pelo menos em 2000. Desde ontem o secretário-geral da Presidência, ministro Aloysio Nunes Ferreira, tenta conter as reações aos cortes explicando que eles estão condicionados: “Se a situação da economia melhorar, haverá incremento da receita e o corte será menor.”

Contrastando com este clima de apreensão e o silêncio do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), o presidente do PMDB, senador Jader Barbalho (PA), e o presidente da Câmara, Michel Temer (SP), elogiaram as medidas anunciadas. “Foi melhor assim, pois a alternativa anterior era a de promover o confronto com o Supremo Tribunal Federal”, disse Jader.